

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico
Departamento de Economia e Relações Internacionais

THAYNARA GILLI TONOLLI
Estudo sazonal do período de alta temporada no nível de preços do município de
Florianópolis/SC

Florianópolis, 2014

THAYNARA GILLI TONOLLI

ESTUDO SAZONAL DO PERÍODO DE ALTA TEMPORADA NO NÍVEL DE PREÇOS
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Monografia apresentada ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Gueibi Peres Souza.

Florianópolis, 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DISCIPLINA: MONOGRAFIA - CNM 7107

**ESTUDO SAZONAL DO PERÍODO DE ALTA TEMPORADA NO NÍVEL DE PREÇOS
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Aluno (a): Thaynara Gilli Tonolli

Matrícula: 10201203

Orientador: Prof, Dr. Gueibi Peres Souza

Assinatura:

Telefone e e-mail:

De acordo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9,5 à aluna Thaynara Gilli Tonolli na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gueibi Peres Souza (Orientador)

Prof. Dr. Guilherme Valle Moura

Prof. MsC. Helberte João França Almeida

Florianópolis, 2014.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto sazonal da alta temporada no nível de preços do município de Florianópolis, comparando-o com o da região metropolitana de Porto Alegre, no período compreendido entre janeiro de 2000 a dezembro de 2013. Para isso, primeiramente fez-se uma breve revisão teórica, abordando o conceito de inflação, turismo em Florianópolis e sazonalidade. Posteriormente, realizou-se o cálculo dos índices sazonais a partir do modelo de suavização exponencial que mais se adequasse aos dados em análise, com princípios baseados no método de Decomposição Clássica de Séries Temporais. A partir dos resultados, chegou-se a conclusão que há um aumento no padrão sazonal dos níveis de preços no município de Florianópolis comparados a Porto Alegre no período da alta temporada na região.

Palavras-chave: Inflação, Turismo, Sazonalidade, Decomposição Clássica, Suavização Exponencial.

ABSTRACT

The present work intends to analyze the seasonality impact of high season in the price levels in the city of Florianópolis, comparing with the metropolitan region of Porto Alegre, in the period from January 2000 to December 2013. At first, a brief theoretical review has been made about the concept of inflation, tourism in Florianópolis and seasonality. Posteriorly, the calculation of the seasonal index from the model has been performed from the exponential smoothing model most adequate to the data analysis, with principles based on the method of Classical Time Series Decomposition. From the results, we could conclude that there is an increase in the seasonal pattern of price levels in Florianópolis compared to Porto Alegre during the high season in the region.

Keywords: Inflation, tourism, seasonality, classical decomposition, exponential smoothing.

AGRADECIMENTOS

A todos que me auxiliaram nesta trajetória, direta ou indiretamente, meus sinceros agradecimentos e, em especial:

À minha família, por todo apoio e compreensão ao longo da vida;

Ao meu orientador, professor Gueibi, sem o qual não teria sido possível tal resultado;

Ao Rafael, por estar ao meu lado nessa caminhada me dando apoio;

Aos demais que passaram por minha vida e acrescentaram algo na formação do meu caráter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da Trajetória do índice de preços ao consumidor de Florianópolis e Porto Alegre. Número índice (Janeiro = 100).....	32
Figura 2 - Gráfico dos Índices Sazonais do IPC de Florianópolis e Porto Alegre Número Índice (Janeiro 2000 = 100).....	33
Figura 3 - Preço de pico.....	36
Figura 4 - Índices sazonais setoriais das Regiões de Florianópolis e Porto Alegre.	37
Figura 5 - Trajetória do poder de compra do consumidor da Região de Florianópolis e Porto Alegre entre 2000 e 2013.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Origem dos turistas de Florianópolis em 2013.....	22
Tabela 2 - Renda média mensal dos turistas de Florianópolis em 2013.....	23
Tabela 3 – Motivo da viagem em 2013	24
Tabela 4 – Gasto médio dos turistas	25
Tabela 5 – Faturamento do comércio	25
Tabela 6 – Faturamento do setor hoteleiro	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Contexto Atual	10
1.2 Problema.....	11
1.3 Hipótese.....	12
1.4 Objetivos	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
1.5 Justificativa.....	13
1.6 Metodologia.....	14
1.7 Estrutura do Trabalho	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Inflação	15
2.1.1 Custos da Inflação	18
2.2 Turismo	19
2.2.1 Turismo em Florianópolis	21
2.3 Sazonalidade.....	26
2.4 Métodos Quantitativos de Análise	28
2.4.1 Decomposição Clássica e Suavização Exponencial.....	28
3. ANÁLISE EMPÍRICA	31
3.1 Análise Sazonal	33
3.2 Resultados.....	38
3.3 Poder de Compra	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
4.3 Sugestões e Recomendações	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	47

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO ATUAL

A realidade contemporânea¹ tem possibilitado o deslocamento crescente de turistas para diferentes destinos, e essa atividade está se tornando uma base firme para o desenvolvimento econômico regional², visto que esse tipo de necessidade não é mais considerada um bem supérfluo, pelo contrário, cada vez mais se agrega valor ao turismo (ANSARAH, 2001). Segundo notícia divulgada pela Santa Catarina Turismo – SANTUR, a cidade de Florianópolis ocupa a segunda posição na preferência entre as cidades brasileiras visitadas pelos turistas³. A capital catarinense é reconhecida por belas praias e um dos destinos mais cobiçados para aproveitar a temporada de verão (dezembro a março).

Conforme estudo realizado pelo núcleo de pesquisas da Fecomércio – SC, divulgado pelo observatório de turismo de Florianópolis⁴, esse período caracterizado como alta temporada na região, é onde Santa Catarina demonstra toda a sua vocação para a atividade turística. Essa época contempla uma intensificação da atividade econômica, alavancada pelo grande fluxo de pessoas que passam pela região. Esse desempenho atípico, centralizado nos meses de verão, é caracterizado como um comportamento sazonal, isto é, apresenta característica de atividade turística que consiste na concentração de viagens em períodos determinados e para o mesmo tipo de região. Uma das características presentes no turismo, especialmente em Florianópolis, é esse período específico em que há um aumento na demanda por produtos e serviços.

Arelado a esse aumento de demanda no período, o impacto do maior fluxo de pessoas é percebido empiricamente pelo morador local via aumento dos níveis de preços. Esse aumento, caracterizado como inflação, impacta na qualidade de vida das pessoas e, segundo a hipótese de pesquisa, tem característica sazonal. Carvalho *et al.* (2007) expõe que a inflação é um processo de alta generalizada no índice geral de preços em um dado período, que no caso de Florianópolis, ocorre de maneira mais intensa na alta temporada.

¹ O conceito faz referência à época presente, o tempo atual e ao comportamento do indivíduo no século XXI.

² A atividade turística é importante para a economia, já que o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda.

³ Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/44-estudo-da-demanda-turistica-internacional-confirma-florianopolis-como-o-segundo-destino-turistico-de-lazer-mais-visitado-por-estrangeiros>> Acesso: 20 de set. de 2014

⁴ Disponível em: <<http://observatoriodeturismo.wordpress.com/pesquisas/>> Acesso em 20 de setembro de 2014

A análise ortodoxa da inflação baseia-se na relação entre demanda e oferta agregada. A inflação, neste caso, deriva de um excesso de demanda em relação à oferta. O que se percebe na região de Florianópolis é uma expectativa do setor de oferta na alta temporada, com base em períodos passados. Contudo, essa expectativa vem atrelada a uma elevação nos níveis gerais de preços, ou seja, o setor de oferta se prepara para atender um maior número de pessoas via oferta de produtos ou serviços, todavia esse setor eleva os preços sabendo que o período é caracterizado por picos nas atividades de comercialização de produtos e prestação de serviços gerais aos turistas.

Como essa elevação nos preços é genérica e observada principalmente em produtos básicos de consumo e nos serviços, o que se vê, a partir disso, é um impacto maior no poder de compra do trabalhador que recebe um salário menor, dado que essa correção ocorre via média inflacionária. Isso acontece porque os produtos essenciais representam uma parcela maior na renda dessas pessoas, ou seja, quanto menores os salários maiores os impactos sofridos pela inflação (FILHO, 2001).

Com base nessa característica específica da região, há um impacto direto no bem estar da população residente de Florianópolis, já que o aumento dos preços é percebido por todos, e isso reflete diretamente na qualidade de vida, já que esse fenômeno faz com que a moeda perca valor. Como a região possui características típicas de veraneio, esse comportamento econômico sazonal vem se mostrando frequente quando se aproxima a alta temporada.

Com base nos estudos dessa prática econômica cometida no período⁵, buscar-se-á um padrão sazonal crescente no nível de preços da região, que pode ser caracterizado pela maior demanda local nesse período. No entanto, este trabalho limita-se à análise dessa relação, permitindo a trabalhos futuros propostas de medidas políticas e socioeconômicas que, com base neste estudo, possam trazer necessários ajustes a estes desequilíbrios ocasionados.

1.2 PROBLEMA

O período de alta temporada na região de Florianópolis é - para quem possui atividades econômicas comerciais - uma época na qual se obtém um aumento gradativo na demanda por produtos e serviços. Assim sendo, essa atividade é explorada de maneira expressiva na região, sendo perceptível o aumento no nível de preços destes produtos e serviços oferecidos ao turista, que compreende toda a população da região. A presente

⁵ Estudos relacionados ao turismo de Florianópolis, tendo como referência principal relatório da Fecomércio.

pesquisa busca responder a seguinte questão: é possível verificar uma elevação no padrão sazonal dos índices de preços na alta temporada em Florianópolis considerado discrepante em relação à outra capital do Sul do País?

1.3 HIPÓTESE

A hipótese que o trabalho pretende testar é de que sim, que é possível identificar um aumento dos preços praticados no município de Florianópolis no período de alta temporada com base em um padrão sazonal específico que possa ser considerado discrepante em relação à outra capital do Sul do País.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Primeiramente, o estudo sazonal do nível de preços de Florianópolis é relevante para a atividade turística, já que através de informações obtidas, pode-se realizar um planejamento orientado para a adoção de estratégias que permitam uma gestão eficaz de possíveis instabilidades. As variações na demanda provocam alterações nos bens e serviços ofertados na economia, já que implicam em uma maior ou menor eficiência, uma vez que os custos aumentam em períodos de maior demanda, devido a restrições de capacidade (PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

O que se busca identificar são as mudanças sofridas nos preços a fim de adaptar-se a esse nível de procura mais intenso na alta temporada. Logo, o objetivo geral é demonstrar que a alta temporada na região influencia no aumento dos níveis de preços. Ademais, este estudo pode ajudar na maior compreensão do tema e auxiliar na elaboração e execução de políticas públicas regionais, influenciando direta e positivamente no bem estar dos residentes da cidade de Florianópolis, os quais também sofrem com o aumento generalizado dos preços.

1.4.2 Objetivos Específicos

Com o propósito de se atingir o objetivo geral, buscar-se-á atingir os seguintes objetivos específicos:

- Realizar a coleta de dados que servirão de base para estimação do modelo de suavização exponencial (SE) que permitirá a comparação entre os índices sazonais de preços entre Florianópolis e Porto Alegre;
- Estimar os índices de sazonalidade com base no modelo de suavização exponencial através do aplicativo NNQ-STAT⁶;
- Evidenciar a importância dos resultados por eles produzidos no contexto da pesquisa;
- Avaliar, identificar e descrever os resultados encontrados a partir da comparação entre os índices sazonais;
- Avaliar a deterioração do poder de compra do morador local em relação ao de Porto Alegre.

1.5 JUSTIFICATIVA

É preciso mensurar a magnitude e relevância do aumento do nível de preços no período da alta temporada, que impacta não somente na qualidade de vida turista, via oferta de bens e serviços, como também na do morador local, que é atingido de maneira equivalente. A comparação com a região metropolitana de Porto Alegre torna mais eficiente a verificação do padrão sazonal característico de Florianópolis.

O Brasil - e, em especial, Florianópolis - carece de informações estatísticas a respeito do turismo, dessa forma, esta iniciativa de pesquisa caracteriza-se como passo crucial para o processo de planejamento do setor. Sabe-se que um desempenho positivo de qualquer atividade econômica passa por um processo de obtenção de informações a respeito do tema. E assim, estudos e pesquisas estabelecem ferramentas essenciais para se acompanhar e mensurar o desenvolvimento do setor na região.

Deste modo, o estudo se justifica relevante já que trata da questão de um aumento no padrão sazonal do nível de preços na época (verão) que pode ser justificado pelo grande fluxo de turistas na cidade. Essa questão é recorrente no que tange às diversas atividades econômicas regionais, e, deste modo, reflete no planejamento que direciona, direta ou indiretamente, em maior ou menor grau, os agentes econômicos.

⁶ Registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial e disponível para *download* gratuito em <http://qualimetria.wordpress.com/2012/12/09/previsao/>.

1.6 METODOLOGIA

A referência básica para a aplicação da metodologia será o livro de Métodos Simplificados de Previsão empresarial (SAMOHYL, *et al.* 2008), que instrui a utilização de técnicas formais e estruturadas para a aplicação do método de suavização exponencial com base na observação da série de dados, embora existam metodologias alternativas para a mensuração dos índices sazonais, como o método X-11 ou o filtro HP. Assim, far-se-á necessária a leitura e interpretação de pesquisas relacionadas ao turismo, sazonalidade e inflação, uma vez que a relação entre estas será aqui presumida.

Sendo assim, realizar-se-á o estudo a partir dos dados históricos mensais do índice de preços do consumidor (IPC) do Instituto Técnico de Administração e Gerência (ITAG- UDESC) e do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE-UFRGS) dos municípios de Florianópolis e Porto Alegre, respectivamente. Posterior à análise comparativa sazonal do índice geral de preços do município, realizar-se-á um estudo individual relacionado aos setores que o compõem que se mostrarem com as elevações mais significantes.

A partir dos dados históricos do IPC, será aplicada, com base na metodologia de decomposição clássica, a suavização exponencial com o auxílio do aplicativo NNQ – STAT. Com base nisso, testar-se-á a hipótese da pesquisa na verificação de uma elevação no padrão sazonal dos níveis de preços da região de Florianópolis, a partir da comparação com Porto Alegre. Com isso, buscar-se-á uma tendência crescente no período de alta temporada, e será comparada com o município de Porto Alegre. Junto à análise, far-se-á, com base em periódicos e literaturas recentes a respeito do estudo, uma análise dos resultados. Por conseguinte, a partir dos dados do IPC, será realizada uma análise comparativa da deterioração do poder de compra entre as regiões de estudo visando complementar o paralelo estabelecido.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo é composto por três capítulos além deste introdutório. No próximo, serão abordados os principais conceitos necessários ao desenvolvimento do trabalho e que são o ponto de partida para a contextualização.

No capítulo 3, ilustram-se os resultados obtidos a partir da suavização exponencial relacionado à análise. Finalmente, no último capítulo, há uma retrospectiva dos principais argumentos do estudo e buscar-se-á expor as percepções a respeito do assunto, provenientes

do processo de desenvolvimento do estudo, surgindo sugestões de possíveis trabalhos futuros, sendo assim a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados de forma sucinta os conceitos que servem de base para a construção da hipótese do estudo. Deste modo, serão abordadas as definições de inflação, turismo em Florianópolis e também sazonalidade, além de uma breve descrição a respeito do método estatístico utilizado na pesquisa.

2.1 INFLAÇÃO

A convivência com a inflação provoca adaptações naturais da sociedade, que passa a sofrer corrosão contínua do seu poder de compra. Em face deste fato central, a capacidade de defesa de determinados grupos e a incapacidade de outros, provoca redistribuições de riquezas e renda entre os setores econômicos (FERREIRA, 1995, p. 13).

O fenômeno inflacionário refere-se ao aumento de preços contínuo, e, segundo Friedman (1978), a inflação aberta faz alusão ao processo inflacionário em que os preços sobem livremente, sem repressão governamental. Conforme o autor, a oscilação dos preços, em proporção superior à diferença entre a variação do produto e a variação do estoque monetário é um fenômeno recorrente em países como o Brasil.

Um aumento da inflação, “pode provocar um aumento na dispersão de preços relativos, do qual os consumidores procuram aproveitar-se para encontrar preços mais baixos, através da intensificação das buscas” (Ferreira, 1995, p.13). Esse fenômeno de subida gera dois efeitos opostos sobre o bem estar social. Primeiramente, a intensificação dessa procura por menores preços aumenta o custo social da busca e, por outro, reduz o *mark-up* das firmas, na medida em que a busca intensa torna a curva de demanda mais elástica. Não devemos esquecer que a inflação pode ser responsável também pela maior volatilidade dos preços relativos, fazendo com que se perca a percepção a respeito da estrutura de preços (FERREIRA, 1995).

O que ocorre a partir desse processo é uma mudança de caráter das firmas, já que empresas com “perfil de preços baixos” assumem, no momento seguinte, um perfil diferente elevando os preços. O fato que deriva desse processo influencia na decisão do consumidor, já

que esse passa a não saber mais a posição referente a cada firma. A partir disso, a inflação causa um aumento da inelasticidade da demanda das empresas e um aumento do preço real médio do mercado (FERREIRA, 1995).

Partindo do pressuposto que o padrão de comportamento do consumidor é previsto a partir de desempenhos passados e reconhecido com certa facilidade, a análise dos preços se faz a partir da estratégia adotada pela empresa no cenário inflacionário. A regra de reajuste como resposta adotada pelo vendedor, seja ele produtor ou varejista, depende tanto do processo inflacionário em si, como do grau de intensidade da demanda por produtos e serviços no momento determinado (FERREIRA, 1995).

Segundo Mankiw (2001), o fenômeno de aumento do índice de preços ao consumidor atinge toda a economia e diz respeito ao seu valor do meio de troca. O autor traz duas análises relacionadas aos níveis de preços:

A primeira; a partir de uma cesta de bens e serviços. Quando o nível de preços aumenta, as pessoas têm que pagar mais pelos bens e serviços que compram. De outra forma, podemos considerar o nível de preços de um indicador do valor da moeda. Um aumento no nível de preços significa uma queda no valor da moeda porque cada real⁷ que se encontra em sua carteira compra uma quantidade menor de bens e serviços (MANKIWI, 2001, p. 631).

Além disso, uma economia com altas taxas de inflação naturalmente sofre com menores previsões dos agentes econômicos. Pequenos choques de oferta ou demanda têm efeitos muito significantes na variação inflacionária. Inflações de demanda ou oferta são caracterizadas como descrito por Mishkin:

Há dois tipos de inflação que podem decorrer de uma política de estabilização ativista para a promoção de emprego: inflação de custo, que ocorre devido a choques de oferta negativa ou uma pressão dos trabalhadores para conseguirem aumentos salariais, e inflação de demanda, que ocorre quando se buscam políticas que deslocam a curva de demanda agregada para a direita (MISHKIN (2000, p. 401).

Existem diferentes fundamentos que trazem à tona a questão inflacionária. Conforme a teoria microeconômica, a inflação de demanda se refere a um aumento de preços caracterizado por um excesso de demanda em relação à capacidade ofertada de uma economia (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Isto é, há uma maior procura por bens e serviços por parte dos consumidores que estão dispostos a pagar por determinada mercadoria, ao preço de mercado, naquele momento específico, e os preços tendem a subir, caso não ocorra uma expansão equivalente do setor de oferta. A inflação de custos, ou inflação de oferta, ilustra a

⁷ Adaptado para a moeda brasileira.

escassez de um produto, ou sua limitação de oferta, em um nível de demanda constante e contínuo. O que ocorre é um aumento dos custos dos componentes do produto.

O fato é que a inflação tende a redistribuir a renda e a riqueza. Segundo Friedman (1978), a inflação redistribui o dinheiro, tirando-o das classes assalariadas, cuja tendência é consumi-lo inteiramente, em proveito dos que vivem de lucro na comunidade e que, além de poupar bastante, investem suas poupanças em capital produtivo. Argumenta-se que a inflação redistribui o capital, tirando-o das mãos dos credores, pessoas que emprestam dinheiro, mas são consideradas improdutivas, e passando-as aos devedores, ou seja, pessoas que tomam dinheiro emprestado, em tese para fins produtivos (Friedman, 1978).

É comumente dito que a classe assalariada e a classe média – que dispõe de renda fixa – sofrem com a inflação. À medida que a inflação aumenta, produz prejuízos a algumas pessoas e benefícios a outras. “Aqueles cujas rendas são fixas veem diminuir suas rendas reais; [enquanto] seus empregadores veem aumentar as suas” (Friedman, 1978, p. 48). Neste contexto é possível afirmar que a inflação se caracteriza, em qualquer momento e lugar, como um fenômeno monetário. O fenômeno inflacionário demonstra uma desordem distributiva, e essa questão é um ponto de fundamental para análise desse viés.

A literatura que discorre a respeito da inflação e bem estar social traz à tona a questão dos choques de demanda. O lado da oferta é composto pelas firmas com algum poder de mercado, que encaram um custo de ajustamento de preços. Em face disto, as lojas estabelecem uma regra de reajuste que visa recompor os preços aos patamares de pico, quando o processo de corrosão inflacionária ocorre.

É importante destacar, segundo Ferreira (1995), que os reajustes de preços não ocorrem de maneira sincronizada, conseqüentemente, em cada momento, existem firmas que acabaram de reajustar preços e outras que estão com a ideia de ajustar. Este resultado ilustra que a inflação gera uma dispersão de preços relativos e independe do comportamento entre as firmas, já que pode ser verificada no mesmo mercado em um mesmo bem homogêneo.

É certo que deve haver uma ação preventiva para inibir a elevação generalizada e contínua dos preços de uma economia, no sentido de corrigir oscilações que possam ocasionar distúrbios originados, especialmente, pelo aumento da demanda em maior proporção que o da oferta. Neste sentido, é necessário que a análise sobre o comportamento da inflação em alguns momentos seja aprimorada, pois se pode cometer um erro ao classificar um movimento sazonal com um movimento permanente de aumento de preços. Não se pode dialogar a respeito de inflação sem analisar seus impactos, com base nesse contexto, a seção seguinte aborda os impactos do aumento generalizado dos preços.

2.1.1 Custos da inflação

Os custos sociais da inflação são facilmente dedutíveis. O aumento dos preços de reserva de todos os consumidores torna possível a colocação, no mercado, de bens produzidos por firmas menos eficientes – com custo de produção mais alto. Por outro lado, o *mark-up* médio do mercado aumenta, em face da menor sensibilidade dos consumidores ao preço observado. Em outras palavras, as firmas encaram uma curva de demanda mais inelástica ao preço. Por conseguinte, o excedente do consumidor cai (FERREIRA, 1995, p. 31).

Isto é, a inclinação da curva de demanda, ou poder de mercado das firmas é resultado do desconhecimento do consumidor a respeito da firma que cobra preços mais baixos e da existência do custo de busca positivo (FERREIRA, 1995). Se o consumidor conhece a loja mais barata, ou pode buscar indefinidamente até encontrá-la (custo de busca nulo), nenhuma firma teria demanda se fixasse o preço acima do mínimo, e assim, todas se comportariam como num mercado em concorrência perfeita (FERREIRA, 1995).

O aumento generalizado nos níveis de preços não é percebido de forma igualitária pelo consumidor. Esse aumento está relacionado, principalmente, a variáveis como consumo e renda. A inflação distorce a mensagem do sistema de preços, levando a respostas ineficientes de produtores e consumidores. Ela é caracterizada como o “imposto dos pobres”, e, tecnicamente, piora a distribuição de renda agravando as condições daqueles que recebem um salário menor. Na prática, os trabalhadores possuem mecanismos mais fracos de proteção e sofrem perdas nesses momentos de alta generalizada (FRIEDMAN, 1978).

Além dos custos econômicos, percebidos via aumento generalizado dos níveis de preços, a inflação traz também custos sociais, já que é caracterizada por um fenômeno de incerteza em relação ao período futuro. É importante destacar que esse custo implica na perda de eficiência na medida em que esforços são desviados de atividades mais produtivas para atividades menos produtivas, cujo objetivo é preservar a renda e riqueza dos agentes econômicos dos efeitos da inflação.

Como a moeda é um bem essencial, na presença de inflação os agentes econômicos mudam seu comportamento na tentativa de minimizar essas perdas, em vez de simplesmente abandonarem o seu uso. Essa mudança de comportamento provoca ineficiência econômica na medida em que as pessoas gastam tempo e recursos tentando se proteger da inflação (FILHO, 2001).

Para analisar a questão do viés inflacionário é importante, além das consequências, analisar também os fatores motivadores do aumento dos preços. Nesse sentido, a seção seguinte abordará um dos fatores que possui características intimamente relacionadas com mudanças no preço de mercado, tanto na demanda, com o comportamento do consumidor, quanto no setor de oferta pelo lado do produtor ou varejista. Essa inflação resultante, segundo a hipótese desta pesquisa, da intensificação da demanda consequente da alta temporada, afeta tanto o nível de preços da região, devido à atividade econômica de turismo, quanto à população local, que vê no seu dia-a-dia o reflexo do aumento dos níveis de preços da região.

2.2 TURISMO

O turismo é originado a partir do deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que possuem residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992). Representa “o movimento de pessoas, por tempo determinado, para destinações fora de seu local de residência, e as atividades realizadas durante o tempo de permanência nas localidades visitadas” (CONGRÉS DE L'AIEST, 31°. 1981).

Com a difusão e o consequente aumento da popularidade do setor, atrelado à mudança no perfil dos consumidores, há uma busca por satisfação de necessidades que reflete no aumento por serviços desse setor. A partir dessa popularidade, alguns autores utilizam a expressão “turismo social” ou “turismo popular” para definir esse estrato da demanda (DADOS E FATOS, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).

O turismo social, de acordo com o ministério do turismo, é caracterizado como: “a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (Marcos conceituais – Ministério do turismo⁸). Com base nessa visão:

O MTur orienta para o desenvolvimento do turismo independentemente da estratificação social: por um lado, enfoca aqueles que, pelos mais variados motivos (renda, preconceito, alienação etc.), não fazem parte da movimentação turística nacional ou consomem produtos e serviços inadequados; por outro, atenta para os que não têm oportunidade de participar, direta ou indiretamente, dos benefícios da atividade com vistas à distribuição mais justa da renda e à geração de riqueza. Sob tal

⁸ Disponível para consulta em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso: 20 mai. 2014.

argumentação, lança-se um novo olhar sobre a questão, na qual o Turismo Social não é visto apenas como um segmento da atividade turística, mas como uma forma de praticá-la com o objetivo de obter benefícios sociais (BRIZOLLA, [s.d]).

Logo, entende-se por turismo social aquele que é fomentado com o objetivo de facilitar o turismo das classes menos favorecidas economicamente. É inegável a existência de uma demanda latente, mesmo sendo difícil quantificar com exatidão as necessidades desse estrato populacional menos favorecido, em termos de férias e lazer (Glossário de turismo do ministério do turismo⁹).

Outro importante segmento do setor de turismo é o caracterizado “Turismo de Sol e Praia”. No Brasil, o processo de expansão do Turismo de Sol e Praia se consolidou nos anos de 1970 com a construção de segundas residências no litoral (MORAES, 1995). Esse termo “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2006¹⁰).

Conforme divulgado pelo ministério do turismo, as atividades turísticas pertinentes ao segmento “Turismo de Sol e Praia” são caracterizadas pela oferta de serviços, produtos e equipamentos de:

- a) Operação e agenciamento turístico;
- b) Transporte;
- c) Hospedagem;
- d) Alimentação;
- e) Recepção e condução de turistas; e
- f) Outras atividades complementares.

Esse segmento gera uma concentração grande de turistas nacionais e internacionais nos destinos nas “épocas de sol”. Assim:

Além das distintas características físicas e geográficas das praias, os destinos de Sol e Praia se diferem em seu processo de desenvolvimento ao longo do território, em função das diferentes atividades sociais e econômicas locais, ou seja, da dinâmica de uso e ocupação em termos de espaço e tempo. Assim, pode-se afirmar que as praias são espaços de multiusos, e devem ter uma abordagem que permita tratar as evidências empíricas relacionadas com as diretrizes e estratégias contidas na documentação existente acerca do assunto, que dá suporte e indica caminhos para as ações governamentais e privadas no desenvolvimento do segmento de Sol e Praia e do turismo como um todo (Ministério do Turismo, 2010, p. 17),

⁹ Disponível em:

<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/T.html> Acesso: 20 jun. de 2014.

¹⁰ BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Esse segmento tem sido associado ao turismo de massa, já que concentra um grande número de pessoas em determinada região. Esse caráter é associado a altas taxas de sazonalidade¹¹, que traz como consequência uma demanda concentrada nos meses de verão. O turismo de massa, que é caracterizado por Beni (1998) como o mais expressivo critério de segmentação da atividade turística, devido à expressiva quantidade de turistas envolvidos, já que reúne estratos que formam a classe média que desfrutam da relativa disponibilidade de meios econômico financeiros.

O turismo é um fenômeno eminentemente social e tem como elementos os turistas, os trabalhadores e o grupo estável receptor composto pela comunidade local (BENI, 2003). Com diversas finalidades empregadas tanto a nível nacional como regional, de cunho econômico, social, cultural e político, o turismo gera efeitos sobre essas atividades originadas e proporciona particulares transformações territoriais. A partir da oferta e suas interfaces com a demanda, há diferentes impactos socioeconômicos. Swarbrooke e Horne (2002) destacam que a melhoria na qualidade e quantidade das pesquisas sobre o comportamento do consumidor em turismo pode ser um indicador de amadurecimento da atividade turística.

O município de Florianópolis tem no turismo uma característica importante no desenvolvimento de atividades econômicas, tanto pelo lado da demanda quanto pela oferta. A região recebe um grande fluxo de pessoas na alta temporada, e esse impacto é refletido no nível de preços, o qual é referência para toda a cidade. A seção seguinte traz uma análise do turismo da região.

2.2.1 Turismo em Florianópolis

A estação do verão (dezembro a março) é o período em que o município de Florianópolis demonstra sua máxima vocação para atividade turística, e esse período é caracterizado como a alta temporada na região. A cidade se consolidou como um dos principais destinos de turistas, tanto no Brasil como no exterior, e é marcada por um intenso

¹¹ Sazonalidade: característica da atividade turística que consiste na concentração das viagens em períodos determinados (férias, feriados prolongados) e para o mesmo tipo de região (verão: praia, inverno: montanha/interior); alta e baixa temporada ou ocupação. BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 08 – Promoção e Apoio a Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

fluxo de pessoas na alta temporada (Fecomércio – Núcleo de pesquisas SC¹²). Essa região é caracterizada pelo “turismo de sol e praia”, já que no período do verão há uma maior concentração de pessoas motivadas por características relacionadas à temperatura.

Com a popularização do setor, Florianópolis recebe turistas de diferentes regiões anualmente. No estudo, foi feita uma pesquisa com o turista no verão de 2013, mostrando que a maioria não estava hospedada pela primeira vez na cidade. Em termos percentuais, 69% não estavam vindo pela primeira vez e 39% estavam. A permanência média em dias do turista na região é de aproximadamente 10 dias.

É importante destacar que o público que mais influencia no “inchaço populacional” do período é o Estado do Rio Grande do Sul, o que evidencia a relevância da análise comparativa realizada na pesquisa. O Rio Grande do Sul representa a maior parcela de moradores que se deslocam à Florianópolis no período da alta temporada. Um estudo do núcleo de estudos da Fecomércio aponta as demais regiões de origem dos turistas de Florianópolis na alta temporada em termos percentuais, os quais podem ser visualizados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Origem dos turistas de Florianópolis em 2013

ESTADO OU PAÍS DE ORIGEM	QUANTIDADE
RS	22%
SP	19%
PR	14%
ARGENTINA	14%
SC	13%
MG	4%
RJ	3%
MS	2%
DF	2%
URUGUAI	2%
PARAGUAI	1%
GO	1%
MT	1%
PE	1%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

¹² Disponível em: <http://observatoriodeturismo.wordpress.com/pesquisas/> acesso em: 24 Set. de 2014.

Os Estados que representam maior volume na cidade de Florianópolis nessa época são Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, respectivamente. Uma, dentre as demais justificativas é a localização (próxima) geográfica das regiões que se encontram, no caso do Rio Grande do Sul e Paraná, abaixo “466 km¹³” e acima “302 km¹⁴” do Estado de Santa Catarina.

Além da quantidade de pessoas na região no período do verão, outro fator importante é a renda dessas pessoas que frequentam Florianópolis na alta temporada. A partir da renda é possível avaliar o tipo de público que frequentou a cidade no período de estudo. A tabela 2, a seguir, ilustra em termos percentuais a renda média mensal do turista que veio a Florianópolis comparado ao percentual médio que representa todo o Estado de Santa Catarina no ano de 2013.

Tabela 2 - Renda média mensal dos turistas de Florianópolis em 2013

Renda média mensal	Florianópolis	Santa Catarina
Entre R\$ 0 e R\$ 888	4%	2%
Entre R\$ 889 e R\$ 1417	8%	8%
Entre R\$ 1418 e R\$ 3763	32%	32%
Entre R\$ 3764 e R\$ 6109	21%	25%
Entre R\$ 6110 e R\$ 7965	7%	7%
Mais de R\$ 7965	14%	18%
Não responderam	13%	8%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

Conforme ilustra a tabela, Florianópolis representa a maior concentração da renda do turista se comparada à totalidade do Estado de Santa Catarina. É importante destacar que a maior concentração de turistas – 32% que vem a Florianópolis possui renda entre R\$ 1.418 e R\$ 3.763, enquanto no Estado inteiro de Santa Catarina o valor é igual. Outro ponto importante é que a região de Florianópolis sozinha concentra 14% de turistas com renda superior a R\$ 7.965, em comparação a totalidade do estado que é apenas um pouco superior, com 18%. Essa tabela mostra que Florianópolis possui alta – se não a maior - concentração de turistas comparada à totalidade do Estado, que abrange as outras regiões de veraneio, já que os demais valores ficaram muito semelhantes, em comparação à Florianópolis.

¹³ Distância de condução entre Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS. Disponível em:

<<http://br.distanciacidades.com/distancia-de-florianopolis-a-porto-alegre>> Acesso em: 17 Nov. 2014.

¹⁴ Distância de condução entre Florianópolis/SC e Curitiba/PR. Disponível em:

<http://br.distanciacidades.com/calculador?from=Curitiba+-+Paran%C3%A1%2C+Brasil&to=Florian%C3%B3polis+-+Santa+Catarina%2C+Brasil> Acesso em: 17 Nov. 2014.

Outra característica importante que dá fundamento a este estudo e baseia a hipótese de pesquisa, são os principais fatores que atraem o turista a passar o período de férias de veraneio na região de Florianópolis. A tabela 3, a seguir, ilustra esses elementos:

Tabela 3 – Motivo da viagem em 2013

Motivação	Florianópolis	Santa Catarina
Turismo de sol e praia	87,4%	89,3
Visita a parentes e amigos	9,3%	5,9%
Turismo de negócios e eventos	3,4%	3,0%
Turismo de esportes	0,0%	1,2%
Turismo de aventura	0,0%	0,4%
Turismo gastronomico	0,0%	0,1%
Turismo nautico	0,0%	0,1%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

Fica evidente que todo o Estado de Santa Catarina possui representativa atratividade no quesito “turismo de sol e praia”, mas com maior destaque, Florianópolis, que sozinha concentra 87,4% dos turistas entrevistados, os quais viajam para o município buscando desfrutar de suas condições naturais referentes ao clima. Isso gera impacto tanto na demanda por produtos e serviços, como também para o setor de oferta, que necessita de preparação para atender a expectativa do setor. A comparação à totalidade do Estado de Santa Catarina mostra como Florianópolis apresenta relevância nesse fator.

Neste contexto, também foi investigada a intenção dos turistas em visitar outras localidades do Estado. Constatou-se que os turistas hospedados em Florianópolis demonstraram menor interesse em se deslocar para outras cidades. Intenção oposta aos que se hospedaram no Litoral Sul e Norte, que em sua maioria, conforme referente pesquisa da Fecomércio, manifestaram a intenção de viajar por todo o Estado de Santa Catarina.

Com relação ao gasto médio dos turistas, percebe-se que os mais elevados foram os referentes aos pacotes turísticos e a hospedagem, seguidos dos gastos com alimentação e transporte. A menor parcela ficou com despesas de lazer e comércio em 2013. Essas despesas podem ser vista na tabela 4, ilustrada a seguir:

Tabela 4 – Gasto médio dos turistas

Gastos	Florianópolis		Santa Catarina	
Pacote turístico	R\$	1.306,29	R\$	1.856,08
Hospedagem	R\$	1.734,68	R\$	1.464,73
Alimentação	R\$	675,29	R\$	795,94
Transporte	R\$	535,61	R\$	481,09
Lazer	R\$	508,48	R\$	417,11
Comércio	R\$	384,64	R\$	359,52
Total	R\$	3.161,39	R\$	2.805,26

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

O município de Florianópolis apresentou valores próximos a média do Estado de Santa Catarina. Florianópolis apresentou um total de R\$ 3.161,39, enquanto que a média do Estado apresentou R\$ 2.805,26. Os serviços com maiores gastos em Florianópolis foram, respectivamente, Hospedagem e Pacote turístico.

Para finalizar esta seção, se busca apresentar a variação do faturamento dos empresários do comércio, tanto em relação ao mês imediatamente anterior quanto em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, de 2012. Florianópolis teve um aumento do faturamento em relação ao Verão de 2012 de 6,5%. Já a variação do faturamento em relação aos meses anteriores subiu 3,9%. Esses valores podem ser visto na tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Faturamento do comércio

Varição do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	Florianópolis	Santa Catarina
Média	3,90%	17,60%
Varição do faturamento em relação à temporada de verão do ano passado	Florianópolis	Santa Catarina
Média	6,50%	6,70%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

Isso mostra que a houve um crescimento do faturamento em relação ao verão passado, que por sua vez evidencia o impacto positivo deste período na atividade econômica local. A seguir, apresenta-se o faturamento do setor hoteleiro na temporada de verão de 2013 (tabela 6), na qual Florianópolis registrou um aumento no faturamento em relação ao verão do ano passado de 32,10%, conforme ilustra tabela a seguir:

Tabela 6 – Faturamento do setor hoteleiro

Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	Florianópolis	Santa Catarina
Média	30,80%	46,00%
Variação do faturamento em relação à temporada de verão do ano passado	Florianópolis	Santa Catarina
Média	32,10%	17,80%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC.

No faturamento do setor hoteleiro o impacto é ainda superior, um crescimento expressivo que ilustra esse aumento decorrente do período atípico na região. Isso mostra que, tanto no setor de comércio, quanto no setor hoteleiro, Florianópolis vem apresentando, conforme pesquisa, um crescimento do faturamento nos setores relacionado aos serviços turísticos nesse período de alta temporada na região. Esse aumento pode se caracterizar como um comportamento sazonal nos setores econômicos da região. Para esclarecer esse fator, a seção seguinte traz algumas características da sazonalidade.

2.3 SAZONALIDADE

Segundo Mota (2001), a sazonalidade é caracterizada como um tipo de comportamento específico no tempo em determinado período. A sazonalidade turística deriva do conjunto de atividades relacionadas a esta atividade, concentradas no espaço e no tempo (RUSCHMANN, 1995). A demanda turística é condicionada por diferentes fatores, entre eles demográficos, sociológicos, econômicos, turísticos e sazonais (DENCKER, 1998).

A ocorrência da sazonalidade turística, segundo Mota (2001), traz diferentes consequências socioeconômicas. No caso do município de Florianópolis, o período estacional

de verão aumenta a demanda turística por produtos e serviços, influenciada pela sazonalidade. O fenômeno afeta a maioria dos destinos turísticos, mas em particular a região de estudo.

Butler (1994) define a sazonalidade como um desequilíbrio temporal no fenômeno turístico, que pode ser expresso em termos de dimensões tais como: quantidade de turistas, gastos de turistas, tráfego nas estradas, emprego e ingressos em atrações. Outras definições ilustram a concentração dos fluxos turísticos em períodos curtos do ano, originando, por um lado, picos de atividade que, muitas vezes, se constituem numa sobrecarga para os recursos físicos e sociais nas áreas de destino e, por outro, em situações de grande procura que geram ineficiência na atividade turística (LAGE; MILONE, 2000).

Conforme Lage e Milone (1998, p. 61), a existência da sazonalidade da demanda turística, de curto prazo por temporada, prejudica a oferta turística, e pode se tornar um problema para o desenvolvimento da atividade, já que é necessária uma preparação em que haja uma estrutura pré-condicionada que não impacte em um efeito negativo ao morador local. Dentre os fatores causadores da sazonalidade, Mota (2001) sugere as férias escolares, o tempo livre, os fatores mercadológicos, e também os meteorológicos (clima). Quanto aos efeitos divide-os em relação às épocas de alto fluxo e baixo fluxo turístico.

Conhecer as causas da sazonalidade pode auxiliar a focar o desenvolvimento do turismo na região, buscando esforços para reduzir as flutuações de temporada tanto quanto possível. Um desses fatores consiste nos hábitos e tradições que moldam determinadas atitudes de consumo turístico. Esta pode ser uma justificativa importante para a sazonalidade no turismo, embora não existam estudos suficientes que a comprovem.

Em uma análise mais ampla, existe o fator relacionado à massificação do turismo, o qual resulta da preferência ou motivação demonstrada por determinados segmentos turísticos. Trata-se do consumo em um momento em que a região é humanamente mais densa, agitada e socialmente mais ativa, como é o caso de Florianópolis nos meses de verão.

Conclui-se, através desta vertente de análise, que os diversos tipos de motivações dos turistas também são uma explicação essencial para a concentração das férias em determinado período, logo, para a explicação da sazonalidade. A seção seguinte traz um maior detalhamento dos métodos quantitativos utilizados para o cálculo dos respectivos índices de sazonalidade das regiões que serão explorados na análise comparativa do próximo capítulo.

2.4 MÉTODOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE

2.4.1 Decomposição Clássica e Suavização Exponencial

A decomposição clássica se dá a partir das características básicas de uma série, como sua tendência, comportamento cíclico, sazonalidade e variação aleatória. Essa técnica, na prática, é utilizada como uma forma de descrever o comportamento temporal de uma série de dados (SAMOHYL, *et al.* 2008). Uma das medidas utilizadas como base para análise é o U de Theil, que é descrito a seguir:

É uma medida que possui a capacidade de demonstrar se o esforço empregado na geração das previsões é compensador e se faz sentido despendê-lo, ou se os resultados melhores poderiam ser atingidos utilizando-se a mais singela das técnicas, ou seja, a previsão ingênua¹⁵ (SAMOHYL, *et al.* 2008, p 68).

Essa medida é também usualmente chamada de coeficiente de desigualdade, pois é uma medida relativa, na qual se tem ideia, em termos percentuais, das discrepâncias um passo à frente cometidas com a previsão. É esperado que esse valor oscile entre zero e um, sendo esse universo de variação aceitável para as técnicas consideradas adequadas, ou seja, quanto mais próximo de zero estiver essa medida, mais exatas serão as previsões geradas pela técnica em questão em relação ao método ingênuo (SAMOHYL, *et al.* 2008).

Medidas de U de Theil muito próximas ou superiores a um, não são adequadas à técnica utilizada na geração das previsões, pois isto demonstra que ela apresenta um desempenho muito próximo ou inferior à previsão ingênua, respectivamente. O cálculo do U de Theil é feito com o numerador baseado na discrepância cometida ao se prever um passo à frente, e o denominador é a taxa de crescimento da variável entre o período atual t e imediatamente posterior $t+1$. Conforme fórmula a seguir:

$$U^2 = \frac{\sum_{t=1}^{n-1} \left\{ \left(\frac{d_{t+1}}{O_t} \right) \right\}^2}{\sum_{t=1}^{n-1} \left(\frac{O_{t+1} - O_t}{O_t} \right)^2}$$

O que o U de Theil faz é comparar o atual crescimento da variável com a discrepância cometida na previsão do período seguinte (SAMOHYL, *et al.* 2008).

¹⁵ Um dos métodos mais simples de realizar previsões de séries temporais, pois não considera seu histórico, ou seja, os padrões de comportamento dos componentes tendência e sazonalidade.

Na decomposição clássica existem duas formas de separar os componentes, uma caracterizada como aditiva e outra multiplicativa. O emprego do método aditivo é mais indicado nas situações em que as flutuações das componentes não variam com o nível da série. Já o multiplicativo mostra-se mais eficiente quando estas flutuações modificam-se proporcionalmente com a mudança do nível. Entende-se flutuação dos dados como sua oscilação em torno da média, de um determinado período e as modificações dos valores desta média, como mudança de nível. Pode-se dizer, portanto, que uma série possui componentes multiplicativas quando sua variação em torno da média não é constante, isto é, cresce ou decresce ao longo do tempo, e será aditiva em caso contrário. A decisão de qual método alternativo utilizar no momento de decompor uma série e, principalmente, no momento de recompô-la para construir previsões, deve depender, única e exclusivamente, do comportamento desta série ao longo do tempo (SAMOHYL, *et al.* 2008, p. 80).

No procedimento de aplicação da técnica, o cálculo da tendência é o primeiro passo na decomposição clássica. Essa é uma componente de fácil visualização, pois sua presença é percebida quando os valores da série aumentam ou diminuem em um determinado intervalo de tempo. É recomendado que se calcule a tendência de uma série através do cálculo da média móvel, pois assim, torna-se possível visualizar com mais clareza e segurança a real componente tendência presente nos dados (SAMOHYL, *et al.* 2008).

A variável de sazonalidade representa um padrão comumente identificável em dados de séries temporais.

Ela caracteriza as repetições com a mesma intensidade e duração em intervalos idênticos de tempo. A análise desta característica é fundamental para a tomada de decisões tanto no nível macro quanto microeconômico. A determinação do componente sazonal de uma série temporal, diferentemente da tendência, é feita indiretamente, isto é, com auxílio de um conjunto de números-índices previamente calculados para cada observação em um intervalo fixo de tempo. Como existe a possibilidade de decompor a série através do método aditivo e multiplicativo, existem também duas formas de calcular os índices sazonais. Estes números representam a variação da série ao longo do tempo em termos unitários, no caso da decomposição ser aditiva e a porcentagem de variação da mesma no caso multiplicativo (SAMOHYL, *et al.* 2008, p. 87).

O cálculo do índice sazonal tanto do método aditivo quanto multiplicativo passa por três etapas: “1) Cálculo da tendência com base na média móvel centrada; 2) Retirar a tendência da série original (Formas distintas entre o método aditivo e multiplicativo); 3) Calcula-se a média dos valores obtidos na segunda etapa para cada mês” (SAMOHYL, *et al.* 2008, p.88).

Já o método de suavização exponencial consiste em decompor a série em componentes (ao menos nível, crescimento e sazonalidade) e suavizar seus valores passados, ou seja, dar pesos diferenciados cujos valores decaem exponencialmente para zero quanto mais antigo for o dado, portanto, valorizando os dados mais recentes (SAMOHYL, *et al.* 2008).

O grau de representatividade dos índices sazonais, que pode ser ilustrado pelo ajuste do modelo, pode ser empregado através da discrepância percentual absoluta média - MAPE, do U de Theil e da Constante de Suavização γ :

Os coeficientes representados pelo γ variam entre zero um, observa-se que os coeficientes decaem exponencialmente, sendo o maior peso para a informação mais recente e pesos menores para as observações passadas. Quanto menor o valor do γ , maior é a suavização da série, e à medida que esse valor aumenta, a suavização vai diminuindo (SAMOHYL, *et al.* 2008, p 133).

A partir dessas variáveis calcularam-se os índices de sazonalidade da região de Florianópolis e da região metropolitana de Porto Alegre para verificar o comportamento sazonal característico da capital catarinense, e identificar se há, de fato, um padrão sazonal específico da região.

3. ANÁLISE EMPÍRICA

Neste capítulo serão expostos os resultados encontrados a partir da análise sazonal com auxílio do aplicativo NNQ-STAT¹⁶. Tal análise está baseada nos princípios do método de Decomposição Clássica de Séries Temporais, no entanto optou-se pela análise mais ampla estimando o modelo de suavização exponencial que mais se adequasse aos dados em análise (o que minimizasse o erro amostral pelo critério de AKAIKE ou AIC), uma vez que seria possível verificar o grau de confiabilidade nos índices sazonais calculados (através do valor da respectiva constante de suavização) e também o grau de ajuste do modelo aos dados (com base na estatística U de Theil) (SAMOHYL, *et al.* 2008).

Para realizar a análise que o trabalho se propõe, a medida utilizada foi o índice de preços ao consumidor (IPC) do município de Florianópolis/SC - divulgado pelo ITAG/UEDESC¹⁷. A fim de testar a hipótese e comparar o desempenho sazonal, a região metropolitana de Porto Alegre foi escolhida para análise comparativa dos índices, sobretudo por possuir dados disponíveis do IPC – divulgados pelo IEPE/UFRGS¹⁸ - e por não ser uma região caracterizada especialmente por um turismo sazonal natural (ligado diretamente a variações do clima), mas sim uma região que atrai turistas por fatores históricos, socioeconômicos e socioculturais ao longo do ano¹⁹, além de ser a principal origem da maioria dos turistas que visitam Florianópolis.

Na pesquisa, foram considerados como amostra os dados mensais de janeiro de 2000 a dezembro de 2013. Como Porto Alegre foi sede dos jogos da copa do mundo de 2014, os valores referentes à este ano foram deixados de fora do processo de construção como uma tentativa de evitar resultados influenciados pelo período atípico na região.

Dado que o índice de preços ilustra o desempenho inflacionário dos bens e serviços ofertados na economia em cada município/região metropolitana, essa variação impacta diretamente no bem estar da população local, já que influi no seu custo de vida²⁰. A partir da série histórica das regiões, representadas na figura 1, há como visualizar o comportamento dessas variáveis ao longo dos anos sob análise de uma linha de tendência. Como o aumento dos níveis de preços é algo recorrente a nível nacional, e tal processo é influenciado por

¹⁶ Disponível para download gratuito em: <http://qualimetria.wordpress.com/2012/12/09/previsao/>

¹⁷ Disponível em: <http://www.esag.udesc.br/?id=286>

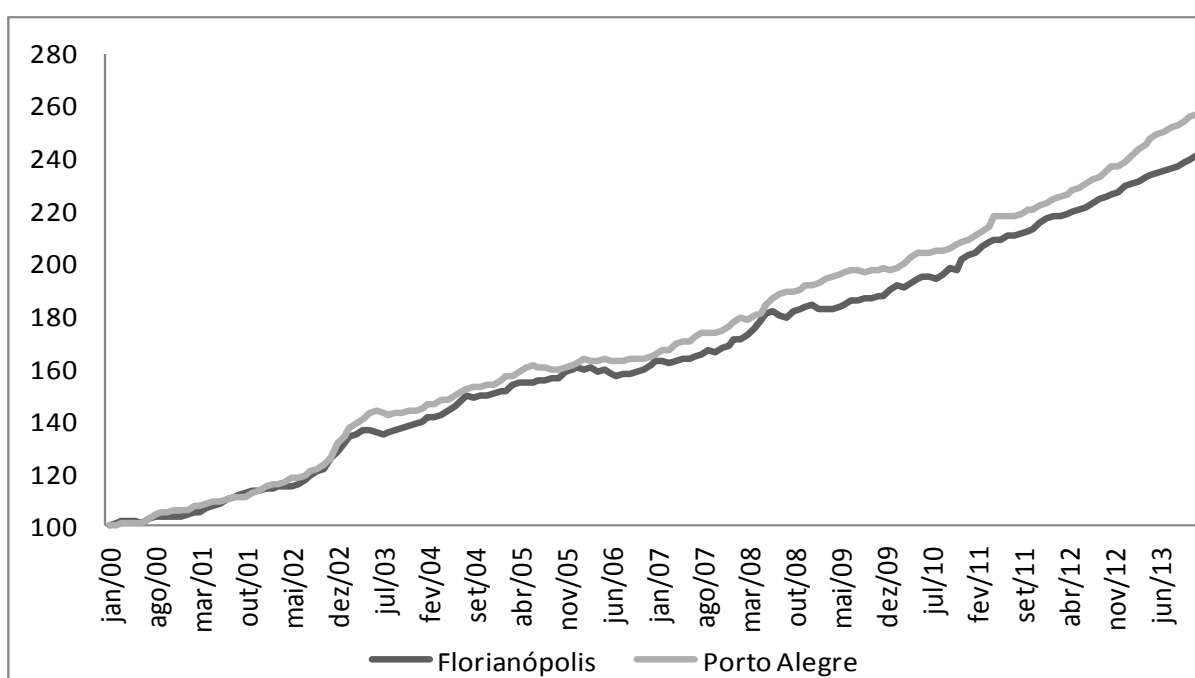
¹⁸ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/iepe>

¹⁹ Conforme divulgado pelo Porto Alegre Travel, vinculado à prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: http://www.portoalegre.travel/site/espacos_culturais.php Acesso em 16 out. de 2014.

²⁰ Disponível em: <http://www.dw.de/aumento-do-custo-de-vida-contribui-para-indigna%C3%A7%C3%A3o-dos-brasileiros/a-16903334> Acesso em 15 set. de 2014.

inúmeros fatores com diferentes níveis de complexidade, tanto o município de Florianópolis quanto a região metropolitana de Porto Alegre apresentam uma linha de tendência e variabilidade ascendente. A semelhança entre elas fica evidente devido ao amplo número de observações, já que, como esperado, as oscilações não ficam evidentemente aparentes em análises de longo prazo. O gráfico apresentando a seguir procura evidenciar esse comportamento.

Figura 1 – Gráfico da Trajetória do índice de preços ao consumidor de Florianópolis e Porto Alegre. Número índice (Janeiro = 100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ITAG/UDESC e IEPE/UFRGS com a utilização do *software* NNQ-stat.

O estudo do viés inflacionário se torna pertinente, já que essa variável entremeia contextos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, e possui reflexos no bem estar da população. Diante disso, a hipótese da pesquisa procurou analisar esse aumento de preços, conforme ilustrado graficamente, da região de Florianópolis em uma época específica, em que a atividade econômica é mais explorada na região. Aparentemente, porque o momento contempla um aumento na demanda por produtos e serviços, e esse desempenho pode indicar o reflexo do considerável número de turistas na região no período.

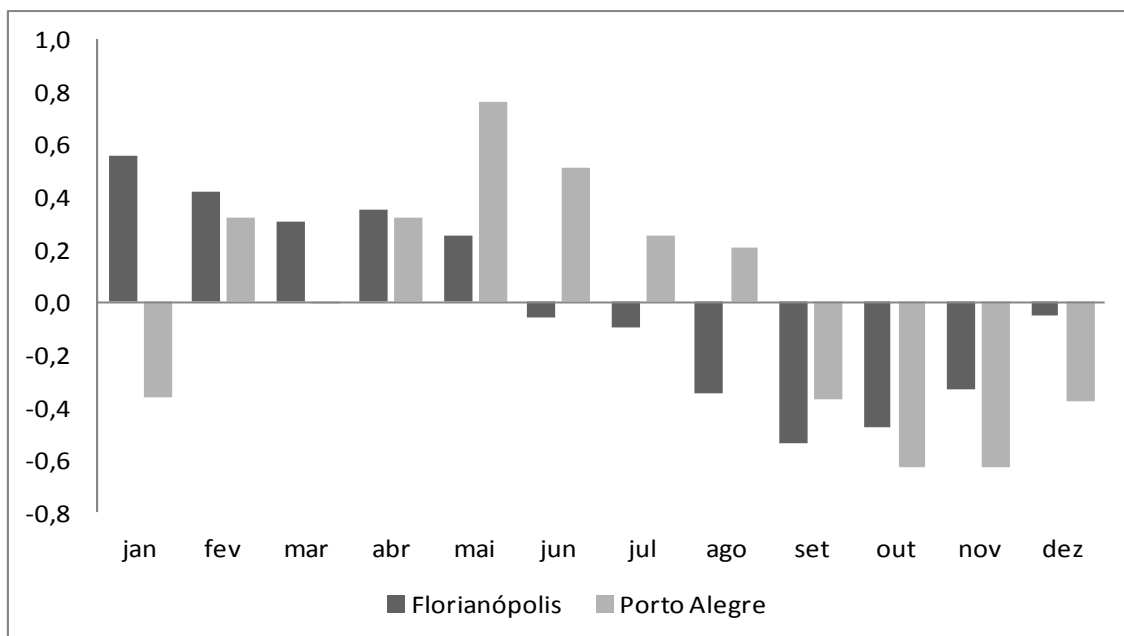
O que permite diferenciar esse comportamento dos níveis de preços entre as regiões em um determinado momento específico é a sazonalidade, que concerne à cidade um

desempenho característico. É a partir da análise sazonal que se tem um resultado relativo a determinado período, em que, neste caso, os preços aumentam ou diminuem, e são justificados por um comportamento atípico no tempo. A seção seguinte busca evidenciar os períodos em que a variação no nível de preços ocorre, a partir da análise sazonal.

3.1 ANÁLISE SAZONAL

O desenvolvimento da atividade turística em Florianópolis encontra-se de forma consolidada, atraindo um grande número de turistas, principalmente nos meses em que ocorrem as férias de verão. Para verificar um dos possíveis impactos desse período, com base no IPC Geral da região de Florianópolis e Porto Alegre, calculou-se o valor do índice de sazonalidade para os 12 meses de análise, que mostra em uma série de dados, as oscilações nos preços que ocorrem em determinado período do ano, os quais podem ser encontrados na tabela no apêndice A. Esse comportamento pode ser visualizado no gráfico a seguir:

Figura 2 - Gráfico dos Índices Sazonais do IPC de Florianópolis e Porto Alegre Número Índice (Janeiro 2000 = 100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do portal ITAG/UEDESC e IEPE/UFRGS com a utilização do aplicativo NNQ-stat.

A avaliação do resultado passa, primeiramente, pelo resultado do cálculo do MAPE (Discrepância percentual absoluta média), do U de Theil (ou coeficiente de desigualdade) como também da constante de suavização γ . A MAPE representa a porcentagem da discrepância média de previsões, o U de Theil mede a desigualdade percentual entre os valores previstos e os verificados. O cálculo da MAPE e do U de Theil apresentou resultados, respectivamente, de 0,45% e 0,724 para o IPC de Florianópolis e 0,38% e 0,631 para o IPC da região metropolitana de Porto Alegre trazendo valores eficazes.

O resultado do cálculo do U de Theil dá a ideia de adequação da metodologia utilizada, pois segundo SAMOHYL, *et al.* (2008), se o valor calculado da estatística U de Theil for menor que 1, a metodologia de previsão é mais eficaz que a previsão ingênua. Tais resultados demonstram que diferentes metodologias adotadas para se construir previsões são, portanto, comprovadamente adequadas. A Constante de Suavização γ , apresentou resultado de 0,01 para as duas regiões. É importante destacar que quanto menor o valor da constante de suavização γ , mais suavizada é a curva, e, conseqüentemente, ela pode ir mais para trás, com mais defasagens, pois neste caso o padrão é mais confiável e, conseqüentemente, se mostra efetivo.

O comportamento dos níveis de preços com base nos índices sazonais do município de Florianópolis é caracterizado por uma “sazonalidade natural”, isto é, apresenta variação relacionada à mudança do clima. No período que vai do mês de janeiro até o mês de maio, os preços são superiores à média anual. A alta temporada (verão) na região finaliza em março, contudo, os meses subsequentes, entre abril e maio (outono), acompanham esse processo de alta e continuam superiores à média móvel do ano, muito embora em menores níveis cumulativo-agregados do que o do período janeiro-março.

Isso mostra que após o período de máxima atratividade, os preços ainda permanecem elevados até meados do ano (retomando o processo de elevação a partir de outubro), ilustrando que o impacto no nível de preços a partir da alta temporada permanece também em parte da caracterizada baixa temporada. Isto pode estar relacionado também ao fato de existirem turistas que não estão vinculados ao calendário escolar e podem realizar tal atividade de lazer nos períodos em que a temperatura ainda está elevada na cidade e que não apresenta o mesmo contingente populacional dos meses imediatamente anteriores²¹.

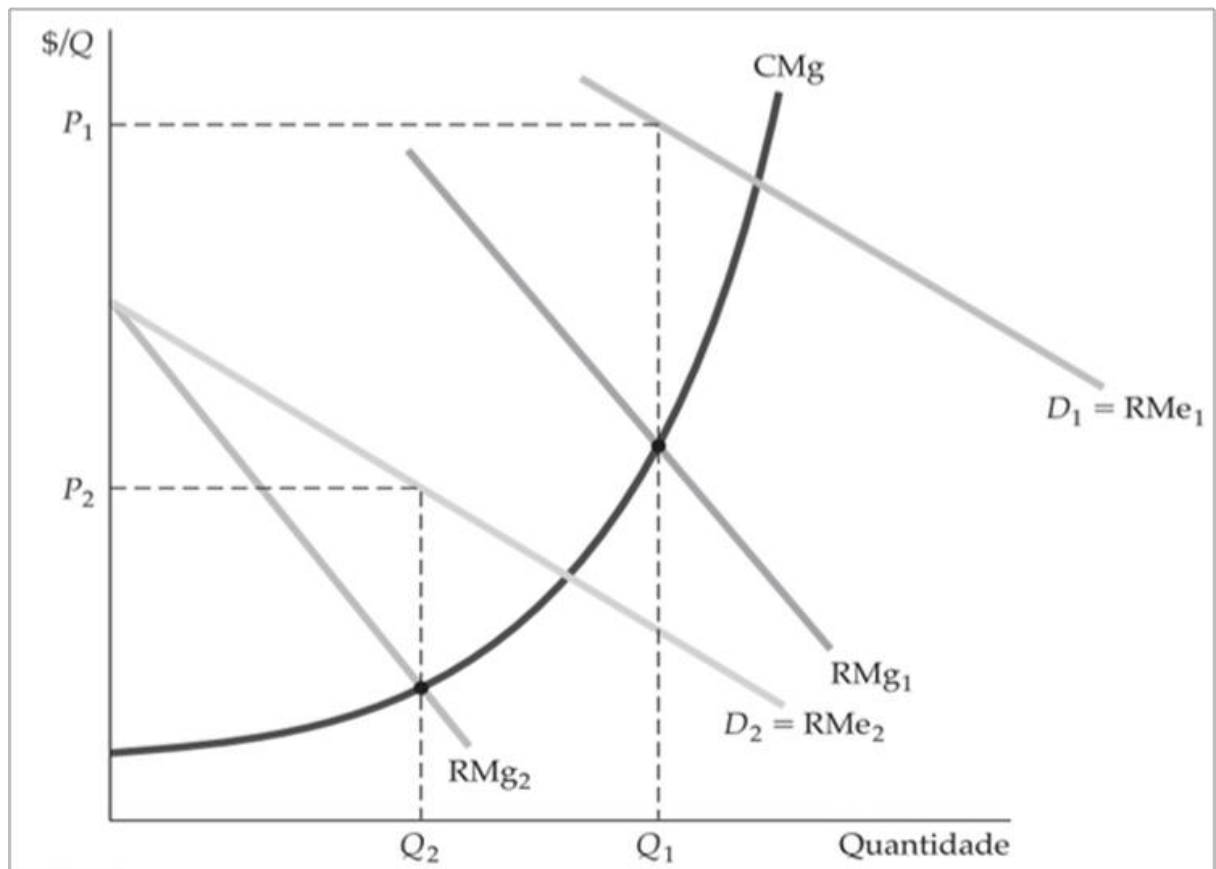
Em comparação à região metropolitana de Porto Alegre, essa evidência fica ainda mais clara, já que Porto Alegre, aparentemente, não apresenta um comportamento de alta de

²¹ Fenômeno conhecido como “veranico de maio”, disponível em: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/informacoes-gerais-sobre-turismo/veranico> Acesso: 15. Set. 2014.

preços entre dezembro e março, inclusive em parte desse período apresenta valores inferiores à média móvel. Uma justificativa pode se pautar no fato de que, nesse período, Florianópolis recebe grande parte dos turistas, inclusive boa parte residente na Capital Gaúcha. A partir de fevereiro – quando muitos retornam – os preços em Porto Alegre começam a subir.

Florianópolis é tradicionalmente considerada um destino turístico que atrai, sobretudo, pelo “turismo de sol e praia”. Com as variações de demanda no período de alta temporada, e maior exploração da atividade econômica, essa inflação sazonal aparenta ser uma estratégia dos comerciantes e daqueles que participam do setor de bens e serviços ofertados. A partir dos índices, o que se entende é que o ofertante tem expectativa de aumento na demanda com base nos comportamentos passados, e além de assegurar um nível de estoque adequado para suprir esse acréscimo, ainda aumenta os preços. Uma fundamentação para tal colocação pode ser encontrada na evidência de ocorrência de elevações a partir de outubro de cada ano.

Segundo a teoria microeconômica, tal comportamento pode se fundamentar no uso da estratégia de preços de pico, isto é, a prática de cobrança de preços altos durante determinados períodos de pico do ano. A cobrança de um preço mais alto nos períodos de pico é mais lucrativa para os comerciantes do que a cobrança de um único preço durante todo o tempo (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Esse comportamento pode ser visualizado na figura 3 a seguir:

Figura 3 - Preço de pico.

Fonte: PINDYCK; RUBINFELD, 2010, Microeconomia, página 357, sexta edição.

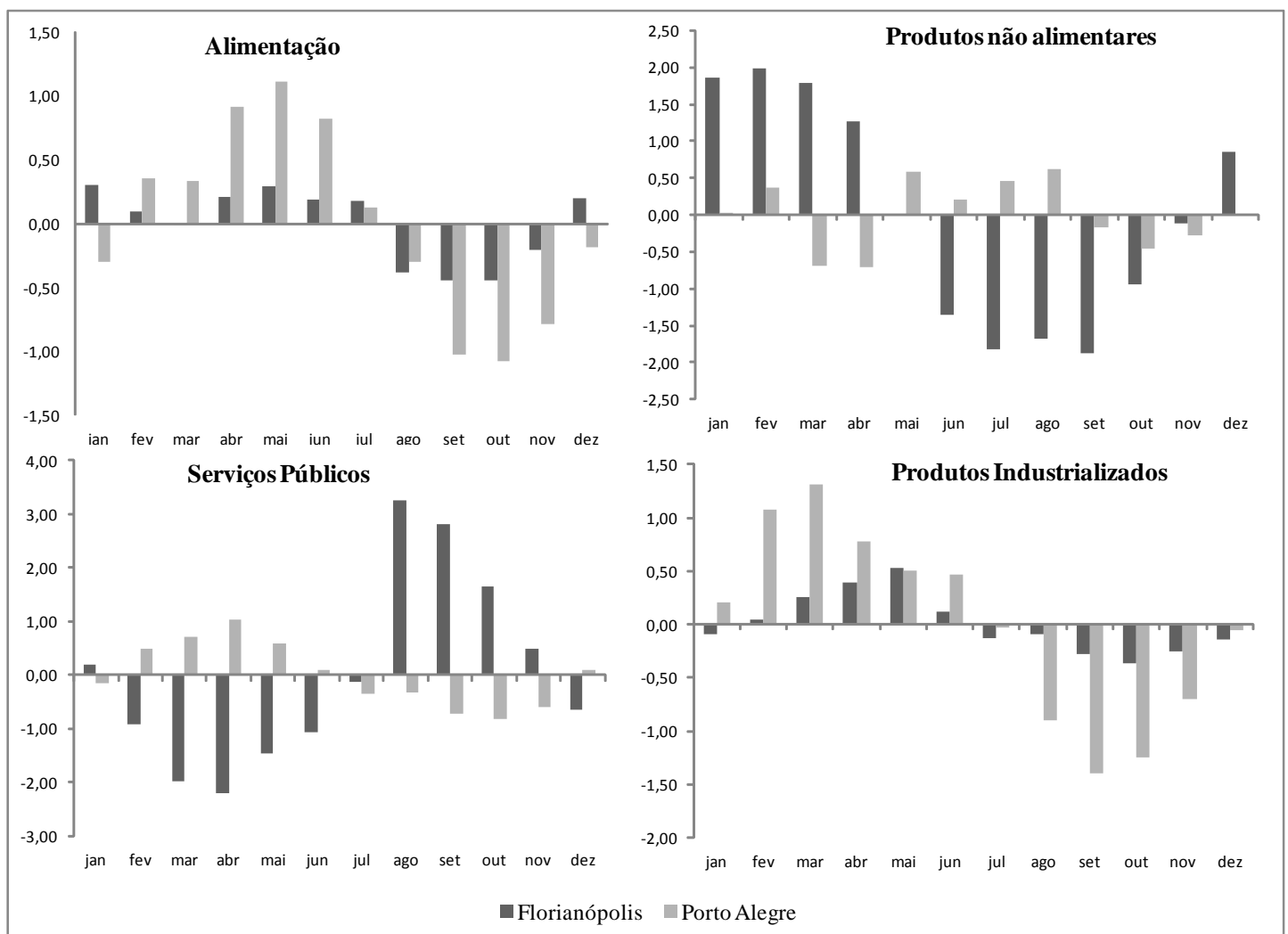
A figura mostra a curva de demanda D_1 para o período de pico e D_2 para o período de vale. O aumento de preços pode ser justificado também por um aumento de eficiência, uma vez que o custo marginal também é mais alto no período de pico, devido às restrições de capacidade (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Essa expectativa de maior demanda por produtos e serviços na região de Florianópolis presumidamente influencia na ocorrência de maiores preços fundamentados na perspectiva de uma grande demanda que muitas vezes é acompanhada também por um aumento de oferta, contudo, apesar do ajustamento de oferta em relação à demanda, os preços se elevam.

Uma vez que o índice de preços geral é composto por diferentes setores econômicos, a consideração do índice como um todo para efeitos do cálculo de índices sazonais poderia confundir o real impacto, uma vez que se determinados componentes apresentassem elevação na temporada e outros redução, a consideração dos mesmos de forma agregada tenderia a super ou subestimar o índice sazonal. Sendo assim, para uma melhor visualização e entendimento do comportamento dos preços em ambas capitais, foram selecionados quatro

setores que apresentaram padrões sazonais específicos no período de estudo. Buscou-se dar destaque ao setor de alimentação, pois além de corresponder a uma necessidade fisiológica inerente, também representa em boa parte a essência e motivação da formulação da hipótese aqui testada de elevação particular e diferenciada de preços em Florianópolis durante o período de temporada de veraneio.

Foram selecionados também o setor de serviços públicos, produtos não alimentares e o setor de produtos industrializados. A análise setorial se faz importante, como dito, pelo fato do índice geral “mascarar” o comportamento dos segmentos que o compõe. Novamente foi realizada a comparação com a região metropolitana de Porto Alegre. Essa análise setorial é apresentada graficamente a seguir:

Figura 4 - Índices sazonais setoriais das Regiões de Florianópolis e Porto Alegre.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos portais ITAG e IEPE com a utilização do software NNQ-stat.

Os índices sazonais dos setores de alimentação (no domicílio, fora do domicílio) e produtos não alimentares (cigarros, produtos de limpeza, combustível, aparelhos eletrônicos, remédios, vestuário, artigos de educação, cultura e lazer [...]) refletem o comportamento do índice geral de preços, isto é, também apresentam valores superiores em relação à média anual na região de Florianópolis no período da alta temporada. Isso demonstra que, dentre os setores de estudo, os supracitados são os que mais impactam na inflação da região. É evidente, partindo do pressuposto que o setor de alimentação é, primeiramente, necessidade básica, além de também ser uma opção de lazer intimamente relacionada ao período, principalmente em localidades de veraneio. Os produtos não alimentares apresentam valores ainda maiores em relação ao setor de alimentação, e isso mostra que esse setor também aproveita o momento para elevar seus preços. Mais uma vez, em relação a Porto Alegre, fica claro nesses dois casos, que a região, quando trata do setor de alimentação e outros produtos de comercialização não alimentares sofre impacto com o período de verão.

Os setores de serviços públicos e produtos industrializados mostram resultados que não transcrevem o IPC geral, já que o comportamento nesses dois setores não é o de aumento de preços na alta temporada. O que fica aparente, a partir disso, é que o turista que vem a Florianópolis não busca esses tipos de produtos ou serviços, logo, esses setores, aparentemente, com base na análise, não são significativamente impactados pela alta temporada na região e não são os responsáveis pelo aumento geral dos níveis de preços no município. A seção seguinte traz de forma concisa uma breve conclusão a respeito das análises expostas.

3.2 RESULTADOS

A partir das análises apresentadas acima, observou-se que Florianópolis apresenta uma atividade econômica baseada no padrão sazonal, em que no verão recebe um grande público, e isso implica no aumento no nível de preços nessa época. Já Porto Alegre, possui aparentemente atrações de cunho artístico, histórico e cultural, o que se traduz em comportamentos diferentes de preços no período. Portanto, considera-se que a concentração dos fluxos turísticos em períodos curtos do ano, a partir da sazonalidade, promove picos nas atividades de prestação de serviços gerais aos turistas. Isso leva a concluir a evidência de preços de pico na alta temporada. É importante destacar que o caráter atípico do período da

alta temporada é apenas um fator, dentre os presumidamente muitos existentes que fazem com que os preços aumentem ou diminuam no município.

Além disso, com o alto fluxo de pessoas é perceptível que a população local perca, além do poder de compra, parte de sua identidade, já que a região procura acompanhar a cultura do visitante. Sendo assim, destaca-se que a região necessita de um planejamento turístico contínuo, a fim de reverter tal situação que se mostra prejudicial o morador local, fazendo com que o turismo possa ser explorado satisfatoriamente sem que esse impacto incida na qualidade de vida da população residente. Para que se possa, novamente, avaliar e comparar o desempenho das regiões, a seção a seguir mostra a deterioração do poder de compra dos consumidores em Florianópolis e em Porto Alegre no período.

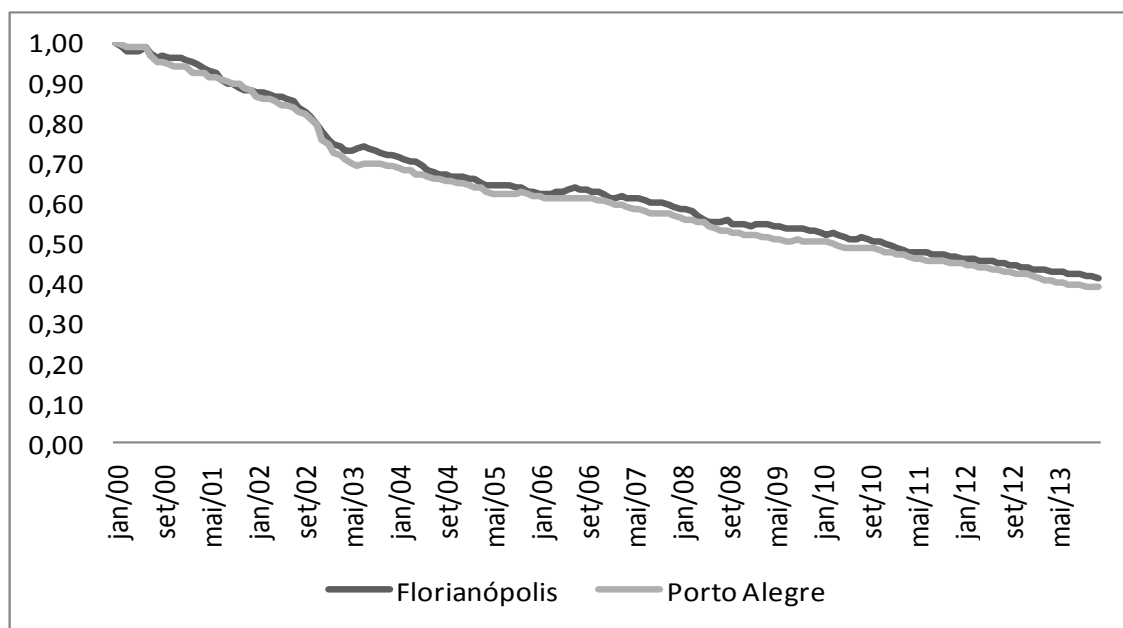
3.3 PODER DE COMPRA

Além da análise sazonal, outro ponto relevante como complemento à análise, foi a avaliação do grau de deterioração do poder de compra do consumidor da região de Florianópolis e Porto Alegre no período em análise. O poder de compra do consumidor, a partir da série mensal entre janeiro de 2000 e dezembro de 2013, foi apurado com o cálculo realizado com base nos dados históricos do IPC de Florianópolis e Porto Alegre. Com essa finalidade, tomou-se janeiro de 2000 como ano base (jan.2000 = 100) e a partir disso fez-se o cálculo baseado no índice geral de preços:

$$\text{Poder de compra} = (1/\text{IPC}) * 100$$

Mesmo a região de Florianópolis sofrendo distorções de preços devido à ocorrência do fluxo sazonal, a região de Porto Alegre também perdeu poder de compra de maneira semelhante. Essa conclusão fica evidenciada no gráfico a seguir:

Figura 5 - Trajetória do poder de compra do consumidor da Região de Florianópolis e Porto Alegre entre 2000 e 2013



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ITAG/UDESC e IEPE/UFRGS.

O gráfico demonstra que na região de Florianópolis R\$1,00 em janeiro de 2000 correspondia em dezembro de 2013 a R\$ 0,41 em Florianópolis e a R\$ 0,39 em Porto Alegre, isso demonstra a deterioração do poder de compra das regiões no período. Claro que poderíamos discutir se existe uma diferença estatisticamente significativa entre tais valores, porém, o que se mostrou inegável é que o poder de compra foi reduzido a aproximadamente dois quintos do seu valor. Todavia, o que merece destaque é o fato de que independente da inflação sazonal de Florianópolis, a deterioração da região metropolitana de Porto Alegre é ainda superior, isto é, mesmo que Porto Alegre não sofra essa distorção devido à ocorrência do fluxo de turismo de praia da alta temporada, o aumento de preços é algo recorrente e, digamos, compensado no período de baixa temporada de veraneio, o que não deixa de revelar um custo de vida relativa e comparativamente mais elevado na Capital Gaúcha.

O que se pretendeu expor, é que além da deterioração em Florianópolis, que tem uma de suas causas fundamentadas no impacto sazonal da alta temporada, a região metropolitana de Porto Alegre, que não enfrenta esse impacto específico do verão, também sofre com uma elevação de níveis de preços, pautados certamente em diferentes fatores que traduzem esse aumento na região. Essa análise abre outra questão: de que o preço, por si só, também sofre um comportamento sazonal específico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade baseada no setor de turismo vem se tornando um apoio sólido para o desenvolvimento econômico regional de Florianópolis. Essa necessidade de deslocamento crescente a diferentes destinos não é mais considerada supérflua, o que de fato vem ocorrendo é uma valorização cada vez mais aparente do setor no âmbito global. Florianópolis foi analisada com o intuito de verificar um aumento de preços consequente do período da alta temporada na região, no qual há maior demanda por produtos e serviços neste período do ano.

O período entre dezembro e março é marcado pela máxima atividade econômica da região, caracterizando-se pelo período da alta temporada. Sendo assim, essa atividade é explorada de maneira ampla e influi em um aumento no nível de preços destes serviços oferecidos ao turista e também à população local. A presente pesquisa buscou verificar essa ocorrência na época, comparando-a com a região metropolitana de Porto Alegre, com base na análise sazonal.

Segundo Pindyck e Rubinfeld (2010), dado um equilíbrio de mercado, um aumento na demanda por produtos ou serviços em relação à oferta, pode ocasionar um acréscimo no nível de preços para ajustamento do equilíbrio de mercado especialmente no curto prazo. A questão do aumento desse nível de preços é algo periódico no que tange às diversas atividades econômicas regionais, e, deste modo, reflete no planejamento que direciona os agentes econômicos.

Este trabalho verificou um aumento no padrão sazonal no índice de preços da região de Florianópolis/SC a partir da comparação com a região metropolitana de Porto Alegre, entre os anos de 2000 e 2013, utilizando dados mensais. O uso da estratégia de preços de pico, com base no aumento da demanda no período de estudo, é uma forte justificativa para tal aumento, já que esse comportamento reflete a cobrança de preços altos durante determinados períodos de pico do ano.

O estudo mostrou ainda que entre dezembro e maio os preços são superiores à média móvel do ano, e entre junho e novembro são inferiores. Esse resultado de inflação sazonal demonstra uma expressão da realidade em Florianópolis. A partir da comparação com a região metropolitana de Porto Alegre, essa evidência se tornou ainda mais aparente, já que em Porto Alegre não foi identificado um padrão sazonal que justificasse um aumento gradativo no nível de preços no período de análise.

Portanto, os resultados dos índices de sazonalidade dos preços parecem indicar uma estratégia econômica na região de Florianópolis quando há maior demanda por produtos e serviços. Sabendo disso, o setor de oferta garante um aumento de preços tendo conhecimento que neste período a demanda será mais expressiva. É importante destacar que a sazonalidade é um dos fatores que influenciam na oscilação dos preços, logo, deve ser considerada ao se analisar a questão inflacionária na região de Florianópolis.

No entanto, quando analisada a deterioração do poder de compra de ambos os municípios (no caso de Porto Alegre sua região metropolitana), o que se observou foi que ambas sofreram uma desvalorização semelhante, em que, Florianópolis, mesmo comportando distorções nos preços caracterizadas pela alta temporada na região, não se mostrou superior à deterioração de Porto Alegre. O que de fato ficou claro, é que a elevação de preços baseada nas expectativas da alta temporada influem na deterioração do poder de compra dos consumidores residentes, e que essa, poderia ser ainda menor se houvesse um planejamento econômico municipal em relação a este fenômeno social.

Em relação à relativa carência de informações a respeito do turismo, se mostram necessários estudos direcionados, já que esse setor é intensamente explorado na região, e a intenção da pesquisa foi ilustrar que há um padrão sazonal específico nos preços nesse período. Informações voltadas a esses impactos que a população sofre, em consequência do turismo de sol e praia que a região proporciona. Um desempenho positivo de qualquer atividade econômica necessita de uma coleta de informações a respeito e, a partir de pesquisas conduzidas nesse sentido, há a possibilidade de obter instrumentos importantes para acompanhamento do setor na região e, por consequência, um planejamento público mais eficaz ao que tange o bem estar dos munícipes e também dos turistas.

Sendo assim, acredita-se que este estudo pode contribuir para a compreensão do tema e auxiliar na execução de políticas econômicas regionais, já que o impacto inflacionário ocorre diretamente no bem estar dos consumidores locais, dado que os níveis de preços afetam todos que consomem. Florianópolis precisa se inserir no contexto de um planejamento turístico de médio e de longo prazo, com estratégias para que a região explore esse setor de maneira coerente, procurando formas de atrair pessoas que possam usufruir dos serviços que o município tem a oferecer e principalmente, que a população local não sofra essa distorção de preços devido à sazonal ocorrência do fluxo de pessoas.

4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Deste modo, ao finalizar este trabalho, novas questões e discussões surgiram, o que possibilita apresentar algumas delas formando assim sugestões para trabalhos futuros. São elas:

1. Estudar o comportamento desses índices para os próximos períodos a partir de previsões e observar se esse padrão se repetirá.
2. Aprofundar a análise setorial e verificar quais dos setores que compõem o IPC influenciam mais no comportamento do índice geral e estudá-lo.
3. A partir da conclusão, aprofundar o estudo a fim de políticas econômicas que barrem esse viés negativo à população local que também sofre com a inflação.
4. Considerar a utilização de outras metodologias de estimação de parâmetros para os índices sazonais, como X-11 e filtro HP.
5. Pesquisar quais outros fatores podem levar ao aumento no nível de preços na região de Florianópolis e medir o grau de influência dessas outras variáveis comparando-as com o índice sazonal.
6. Estimar o *trade-off* entre o crescimento do setor de turismo na região de Florianópolis e a inflação regional.
7. Conforme dados divulgados pelo Observatório de Turismo Regional, a atividade econômica baseada no setor mostra-se importante também na origem de empregos temporários na região, e a receita criada a partir deste demonstra-se crescente. Logo, sugere-se analisar essa contrapartida entre criação de empregos, aumento de renda e inflação na cidade.
8. Fazer uma análise dos fatores que influenciam no aumento de preços da região metropolitana de Porto Alegre.
9. Comparar o Índice de Preços do município de Florianópolis com a média do IPC nacional (Brasil).

REFERÊNCIAS

AKAIKE, H. A new look at the statistical model identification. **IEEE Trans. Automatic Control**, Boston, v.9, n.6, p.716-723, 1974.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 406 p.

_____. Aumento do custo de vida contribui para indignação dos brasileiros. Disponível em: <<http://www.dw.de/aumento-do-custo-de-vida-contribui-para-indigna%C3%A7%C3%A3o-dos-brasileiros/a-16903334>> Acesso em: 15 set. 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 1997.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 08 – Promoção e Apoio a Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BUTLER, R. Seasonality in tourism: Issues and problems. In: **Tourism: The State of the Art**. SEATON, A. V. Chichester: Wiley, p. 332-339, 1994.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Domínios da Hospitalidade**. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (Orgs.). Hospitalidade: Cenários e Oportunidades. São Paulo/SP: Pioneira Thompson Learning, 2003, p. 7 - 28.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de *et al.* **Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Coordenação Geral de Segmentação Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Marcos conceituais**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 20 Mai. 2014.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

FECOMÉRCIO. **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**. Turismo de verão em Santa Catarina. Disponível em: http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/pesquisas/arquivo313_1.pdf Acesso em: 24 set. 2014.

FERREIRA, Sérgio Guimarães. **Inflação, Regras de Reajuste e Busca Sequencial: Uma Abordagem sob a Ótica da Dispersão de Preços Relativos**. 1995. 87p. Dissertação - Curso de Economia, PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1995.

FRIEDMAN, Milton. **Inflação: Suas causas e conseqüências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1978. 133 p.

Glossário de turismo. **Turismo Social e Turismo de Massa**. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/T.html Acesso: 20 de junho de 2014.

H. G.; MILONE, P. C. (Org). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 117-13.

HORNER, Susan; SWARBROOKE, John. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

ITAG UDESC. Instituto Técnico de Administração e Gerência. Dados históricos do Índice de Preços de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.esag.udesc.br/?id=286>> Acesso em 22 de abril de 2014

IEPE UFRGS. Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas. Dados históricos do Índice de Preços de Porto Alegre. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/iepe/>> Acesso em: 01. Jun. 2014

LAGE, H. G.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.
_____. Impactos socioeconômicos globais do Turismo. In: LAGE,

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: Princípios de micro e macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 831 p.

Ministério do Turismo Brasil. (2010). **Turismo de sol e praia: Orientações Básicas**. Brasília. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso: em 23 set.2014.

Ministério do turismo. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>> Acesso em: 25 Mai. 2014

Ministério do Turismo. **Observatório de Turismo: dados e fatos**: disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/observatorio_turismo/> Acesso em: 20 Abr. 2014.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

MORAES, A. C. Robert de. **Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI.** Hucitec. São Paulo, 2000.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico:** promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

OSBORNE, D. R. **Seasonality and habit persistence in a life cycle model of consumption.** Modelling Seasonality. S. Hylleberg. Oxford: Oxford University Press, p. 193-208, 1992.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel. L. **Microeconomia.** 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

_____. Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – Uma Viagem de Inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Prefeitura de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/>> Acesso em 19 abr.2014.

Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_turista/default.php?p_secao=4> Acesso em: 16. Out. 2014.

Porto Alegre Travel. Disponível em <http://www.portoalegre.travel/site/espacos_culturais.php> Acesso em: 16. Out. 2014

RUSCHMANN, D. **Marketing Turístico:** Um enfoque promocional. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA FILHO, Tito Nícias Teixeira da. Uma Definição Operacional de Estabilidade de Preços. **Trabalhos Para Discussão**, Brasília, p.1-48, 2001.

SAMOHYL, R. W., SOUZA, G. P., MIRANDA, R. G. . **Métodos Simplificados de previsão empresarial.** Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2008. 181p

SANTUR. Santa Catarina Turismo. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/44-estudo-da-demanda-turistica-internacional-confirma-florianopolis-como-o-segundo-destino-turistico-de-lazer-mais-visitado-por-estrangeiros>> Acesso em 20 Set. 2014.

_____. **Veranico.** Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/informacoes-gerais-sobre-turismo/veranico>> Acesso em: 23. Set. 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Resultados encontrados da suavização exponencial a partir do software NNQ-STAT

RESULTADOS DOS ÍNDICES SAZONAIS E DEMAIS VARIÁVEIS DOS SETORES DE ALIMENTAÇÃO E PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

	Alimentação		Produtos não alimentares	
	Florianópolis	Porto Alegre	Florianópolis	Porto Alegre
n(0)	98,89	98,80	97,27	99,21
c(0)	0,80	1,91	0,84	0,76
alfa	0,99	0,99	0,99	0,99
beta	0,01	0,72	0,01	0,01
gama	0,01	0,01	0,01	0,01
fi	0,00	0,80	0,00	0,00
DPAM	0,55%	0,73%	1,11%	0,60%
U de Theil	0,818	0,760	0,915	0,809
AIC	937,786	1042,668	1189,856	959,786
desv pad e(t)	1,146	1,532	2,428	1,224
s(0) jan	0,31	-0,30	1,86	0,03
s(0) fev	0,10	0,36	1,99	0,37
s(0) mar	0,00	0,34	1,79	-0,69
s(0) abr	0,21	0,92	1,27	-0,71
s(0) mai	0,29	1,11	0,02	0,58
s(0) jun	0,19	0,83	-1,35	0,21
s(0) jul	0,18	0,12	-1,82	0,46
s(0) ago	-0,38	-0,30	-1,68	0,62
s(0) set	-0,45	-1,03	-1,87	-0,16
s(0) out	-0,44	-1,07	-0,95	-0,45
s(0) nov	-0,20	-0,79	-0,11	-0,28
s(0) dez	0,20	-0,18	0,85	0,02

**RESULTADOS DOS ÍNDICES SAZONAIS E DEMAIS VARIÁVEIS DO ÍNDICE
GERAL DE PREÇOS, DO SETOR DE SERVIÇOS PÚBLICOS E PRODUTOS
INDUSTRIALIZADOS**

	Serviços Públicos		Produtos Industrializados		Índice Geral	
	Florianópolis	Porto Alegre	Florianópolis	Porto Alegre	Florianópolis	Porto Alegre
n(0)	98,48	99,74	99,88	99,05	98,86	100,20
c(0)	1,29	0,41	0,20	0,95	0,57	0,17
alfa	0,95	0,99	0,99	0,99	0,99	0,99
beta	0,01	0,15	0,17	0,62	0,17	0,38
gama	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
fi	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,96
DPAM	0,91%	0,54%	0,57%	0,64%	0,45%	0,38%
U de Theil	0,848	0,785	0,771	0,708	0,724	0,631
AIC	1332,726	969,128	952,381	995,613	846,636	821,380
desv pad e(t)	3,710	1,318	1,222	1,333	0,874	0,799
s(0) jan	0,19	-0,16	-0,09	0,20	0,56	-0,37
s(0) fev	-0,93	0,48	0,04	1,08	0,42	0,32
s(0) mar	-1,97	0,70	0,25	1,32	0,31	0,00
s(0) abr	-2,20	1,03	0,39	0,77	0,35	0,32
s(0) mai	-1,46	0,58	0,53	0,50	0,25	0,77
s(0) jun	-1,06	0,09	0,11	0,47	-0,05	0,51
s(0) jul	-0,12	-0,36	-0,13	-0,04	-0,10	0,25
s(0) ago	3,25	-0,33	-0,09	-0,90	-0,35	0,21
s(0) set	2,80	-0,72	-0,28	-1,40	-0,54	-0,37
s(0) out	1,66	-0,82	-0,36	-1,25	-0,48	-0,63
s(0) nov	0,48	-0,61	-0,25	-0,70	-0,33	-0,63
s(0) dez	-0,64	0,10	-0,14	-0,05	-0,05	-0,38